



# PROJETO EDUCATIVO

CENTRO SOCIAL DE SANDIM  
Setembro de 2020



## Conteúdo

Introdução .....	5
1. Definição da Escola.....	7
1.1. Caracterização da Instituição .....	8
1.1.1. Quem Somos .....	8
1.1.2. O nosso Estatuto Jurídico.....	9
1.1.3. Identificação das Problemáticas .....	10
1.2. Princípios Básicos da Instituição .....	17
1.2.1. Posicionamento Pedagógico - Metodológico .....	17
1.2.2. Papel da Comunidade Educativa.....	18
1.3. Contexto em que nos inserimos .....	21
1.3.1. O meio envolvente .....	21
1.4. Elementos Materiais da Instituição.....	22
1.5. Elementos Humanos da Instituição .....	23
2. As Linhas que Balizam o Nosso Projeto.....	23
2.1 Âmbito Pedagógico .....	24
2.1.1. Diferenciação Pedagógica .....	25
2.1.2. Interdisciplinaridade .....	26
2.2 Âmbito Institucional.....	27
2.2.1. Relações com a Comunidade em geral .....	27
2.2.1. Relações com outras Instituições / Entidades Educativas .....	27
2.3 Âmbito Relacional .....	29
2.4 Âmbito Administrativo-Financeiro.....	30
3. Como o Centro se organiza e funciona .....	30
3.1 Órgãos Fundamentais e Suas Competências .....	30
3.2 Estrutura Escolar .....	31
3.3 Estrutura Curricular.....	31



3.4 Estrutura de Apoio e Complemento Educativo.....	32
4. Avaliação e Revisão do Projeto .....	34
Bibliografia: .....	35

## Introdução

O Projeto Educativo é um documento institucional, que tem como objetivo primordial a organização da escola com a finalidade de responder às necessidades internas e externas da comunidade onde está inserida.

Segundo Jorge Adelino da Costa, o Projeto Educativo é um *“documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade, estabelece a identidade própria da escola através da adequação do quadro legal em vigor à situação concreta, apresenta o modo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto elemento de gestão é o ponto de referência orientador na coerência e na unidade de Ação educativa.”*<sup>1</sup>

É este documento que, constituído e executado de forma participada, confere maior autonomia e credibilidade à escola e se traduz no Plano Anual de Atividades e no Regulamento Interno.

Esta ideia está expressa no Decreto-Lei nº 43/89 de 3 de Fevereiro onde se pode ler que a *“autonomia da escola concretiza-se na elaboração do projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere”*<sup>2</sup>.

Entende-se que a sua elaboração deve ser feita em conjunto por educadores, pessoal não docente, pais e membros da comunidade local, que deverão recorrer a meios de informação, recolha e análise de dados e trabalhos realizados na escola, para responder às necessidades das crianças, dos pais e da comunidade onde a Instituição está inserida.

O Projeto deve ser flexível, permitindo uma avaliação constante, para que sejam efetuados os ajustes necessários. É muito importante que seja divulgado junto dos pais, pois estes devem perceber o funcionamento da Instituição e os objetivos que esta pretende atingir.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar o Projeto Educativo é visto como sendo:

*“ (...) a proposta educativa própria desse estabelecimento e a forma global como esta se organiza para dar resposta à educação das crianças, às necessidades dos pais e características da comunidade”*.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> COSTA, Jorge, *Gestão Escolar, Participação, Autonomia, Projeto Educativo na Escola*, 1992, pp.23.

<sup>2</sup> Legislação, Constituição Portuguesa, revisão 1989

<sup>3</sup> Ministério da Educação, *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, 1997, pp.43.



O nosso projeto Educativo é constituído por três pontos principais que se dividem em subpontos. No primeiro ponto encontra-se a Definição da nossa Escola, no segundo ponto descrevemos as Linhas que Balizam o Nosso Projeto e no terceiro ponto explicamos de que forma o Centro Social de Sandim se organiza e funciona.

## 1. Definição da Escola

### Missão

Sob o lema “ *A vida de uma criança é como uma folha de papel, onde todos os que passam deixam uma marca*”<sup>4</sup>, O Centro Social de Sandim tem por **missão** proporcionar uma educação de qualidade, que apoie a criança no desenvolvimento das suas personalidade, formação de carácter e cidadania, tendo em conta o seu bem-estar físico e emocional, possibilitando-lhe uma adequada integração na comunidade.

### Visão

O Centro Social de Sandim, sendo uma instituição de qualidade educativa que permite o desenvolvimento global da criança privilegiando as vivências em grupo e do meio familiar, apresenta a sua **visão** sustentada em quatro grandes dimensões:

- Dimensão Comunitária- Promover e valorizar a participação da comunidade escolar e familiar para a educação de valores
- Dimensão Organizacional- Melhorar a qualidade dos espaços escolares existentes (interiores e exteriores)
- Dimensão Ecológica- Dinamizar o envolvimento da comunidade escolar, adaptando atitudes que defendam o meio ambiente
- Dimensão Curricular- Fomentar a responsabilização dos pais no processo de aprendizagem da criança; Promover ações de formação que enriqueçam os conhecimentos da equipa técnica e pedagógica.

### Valores

O Centro Social de Sandim orienta a sua atividade pelos seguintes **valores**:

- Respeito ao indivíduo como ser único e ao seu crescimento pessoal
- Segurança
- Trabalho em equipa
- Estreitamento da realidade familiar com o ambiente escolar
- Estabilidade sócio afetiva

### Política Qualidade

Para formalizar o compromisso assumido em matéria de Qualidade, entendendo ser esse um dos passos fundamentais para uma boa gestão no Centro Social Sandim, a Direção determinou e documentou aquilo que é a sua Política da Qualidade. Por ser importante, esta Política foi divulgada a todas as pessoas e afixada na instituição.

---

<sup>4</sup> Provérbio chinês

- Satisfazer os nossos clientes, de modo a compreender as suas necessidades, prestando os serviços que cumpram com os seus requisitos nos vários domínios da Educação e esforçando-nos por exceder as suas expectativas;
- Criar e manter um ambiente interno no qual os colaboradores se tornem plenamente empenhados na prossecução dos objetivos da instituição;
- Fomentar o envolvimento de todos os colaboradores, para que o seu total empenhamento leve a que as suas capacidades sejam utilizadas em benefício da instituição;
- Melhorar continuamente a eficácia da nossa instituição, monitorizando e medindo os nossos processos;
- Tomada de decisões eficazes com base na análise de dados e informações;
- Criar relações mutuamente benéficas com os fornecedores e parceiros, de modo a reforçar a capacidade de ambos para criar valor;

Para que haja conhecimento sobre o estado e evolução desta política a mesma é analisada durante a reunião de Revisão do Sistema de Gestão da Qualidade podendo, se considerado necessário, ser alterada para melhor refletir a sua adequação.

## 1.1. Caracterização da Instituição

### 1.1.1. Quem Somos



O Centro Social de Sandim é uma Instituição Privada de Solidariedade Social, constituída por três Respostas Sociais de atendimento à Infância e Juventude: Creche, Jardim-de-infância e C.A.T.L. (Centro de Atividades de Tempos Livres).

É um edifício com duas construções distintas, a primeira datada de 1978, (já remodelada) e a segunda inaugurada em 28 de Setembro de 2002 para servir as 3 Respostas Sociais supracitadas, sendo um edifício constituído por três pisos com infraestruturas modernas, práticas e de grande versatilidade.



### **Dados de Identificação:**

<b>Morada:</b>	Rua do Teatro Amador, 120, 4415-897 Sandim
<b>Telefone:</b>	227634739
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:cs.sandim.infantario@gmail.com">cs.sandim.infantario@gmail.com</a>
<b>Homepage</b>	<a href="http://centrosocialsandim.com">http://centrosocialsandim.com</a>
<b>Número de Alvará:</b>	869/06
<b>Nº Contribuinte:</b>	501536140

O Centro Social de Sandim tem, no conjunto das suas Respostas Sociais, capacidade para 234 utentes.

Constituem objetivos do Centro Social de Sandim o contribuir para a estabilidade e segurança afetiva das crianças; favorecer individual e coletivamente, as capacidades de expressão, comunicação e criação; Despertar a curiosidade pelos outros e pelo meio ambiente; desenvolver progressivamente a autonomia e o sentido da responsabilidade; inculcar hábitos de higiene e de saúde; despistar inadaptações ou deficiências e proceder ao encaminhamento mais adequado; fomentar gradualmente as atividades de grupo como meio de aprendizagem e fator de desenvolvimento da sociabilidade e solidariedade; assegurar a participação efetiva e permanente das famílias no processo educativo, mediante as convenientes interações de esclarecimento e sensibilização, esperando que os mesmos tenham uma atitude recíproca, colaborante e dinamizadora.

#### **1.1.2. O nosso Estatuto Jurídico**

De acordo com a escritura lavrada a um de Outubro de 1985 a associação Centro Social de Sandim, também designada por C.S.S., é uma Instituição Particular de Solidariedade Social com sede na Vila de Sandim, concelho de Vila Nova de Gaia. Tem por objetivos contribuir para a promoção de Sandim, sua área de influência e sua população, coadjuvando os serviços públicos competentes e outras instituições ou entidades num espírito de interajuda, solidariedade e colaboração. Os serviços prestados pela instituição são gratuitos ou remunerados, em regime de porcionismo, de acordo com a situação económico-financeira dos utentes, apurada em inquérito a que se deverá sempre proceder. As tabelas de comparticipação dos utentes são elaboradas em conformidade com as normas legais aplicáveis e com os acordos de cooperação que sejam celebrados com os serviços oficiais competentes.

Neste momento o Centro Social de Sandim, Instituição Particular de Solidariedade Social comparticipado pelo Centro Regional de Segurança Social, é composto por três respostas sociais: Creche, Jardim de Infância e Centro de Atividades de Tempos Livres



(C.A.T.L.). A sua organização e funcionamento constam do Regulamento Interno elaborado pela direção e que é facultado, para consulta, a toda a comunidade educativa.

### **1.1.3. Identificação das Problemáticas**

#### **1ª Problemática**

##### **Desresponsabilização dos Pais, face aos Valores da Educação**

Cabe aos pais – ou responsáveis – educar seus filhos, ainda que a criança passe o dia todo na escola. Portanto, distingue-se a função de “educar” da família e da escola, em que esta deve “ensinar” as crianças, focadas no desenvolvimento intelectual, aprendizagem de conteúdos curriculares, tais como: aprender ler, escrever, interpretar, se comunicar, ou seja, preparar a criança para vida adulta, a cidadania e para o mercado de trabalho. Pais que se tornam ausentes, devido à rotina de trabalho ou tentam compensar essa falta deixando que seu filho/a faça tudo o que quiser; que ele/ela tenha tudo o que desejar. Para ocupar o vazio dos pais, na criança, acreditam que podem compensar esta falta realizando todas as vontades da criança; acreditando que assim ela não irá sentir esse “abandono”. Aparentemente os pais estão tão preocupados em garantir um futuro material para o/a filho/a que acabam deixando a responsabilidade desta função para depois ou esquecem. \*\*

\*\*Educar sem culpa deve ser o nosso papel, contemplando os anseios e características dos nossos filhos, mas oportunizando limites e valores. (ZAGURY, 1993).

##### **Família, valores e sociedade.**

Durante muito tempo os pais educavam seus filhos para seguirem suas profissões, ou a tradição familiar, principalmente visando manter as conquistas da família.

Não havia tempo para a criança ser criança, ou seja, para ela somente brincar e estudar, pois à partir do momento em que ela possuísse algumas habilidades motoras era direcionado ao trabalho, a fim de ajudar no sustento de sua família.

Ao considerarmos que o mundo contemporâneo vive em constante transformação sociocultural, política e econômica; e como estas influenciam na vida dos homens em seus costumes, valores de vida e em sua família, assim como são sujeitos às transformações, eles contribuem para que elas aconteçam\*\*\*.

Se há cinco décadas era dominante na sociedade a família nuclear, composta pelo pai, mãe e filhos, onde o sustento do lar era a obrigação ou dever do pai; e a mãe cabia à função de educar os filhos e cuidar dos afazeres domésticos. E qualquer visão que fugisse dessas funções não era aceite pela sociedade, por exemplo, um casal homoafetivo não poderiam constituir uma família, muito menos educar uma criança.

Onde a passagem dos anos mostrou que essas visões não eram necessariamente as corretas, ou até mesmo aquela que abordava toda a sociedade.

Até mesmo jovens, de vinte e poucos anos, atualmente podem perceber as transformações rápidas e profundas no modo de vida familiar e da sociedade. Na família tradicional e patriarcal o sustento da casa era de responsabilidade exclusiva do pai, já em nossa época, nos países do ocidente, esta responsabilidade passou a ser dividida com a mãe.

Não é raro o pai precisar ficar em casa com os filhos, ou até mesmo há casos em que as mudanças econômicas interferem na configuração tradicional da família e o sustento passa ser de responsabilidade da mãe; os filhos passam a frequentar uma escola em período integral, ou frequentam a casa de parentes no contra turno da escola, ou até mesmo os pais contratam alguém para que acompanhe as crianças durante os períodos que estão ausentes.

A instituição família, ao longo dos anos, foi se transformando e passou a adquirir novas configurações e funcionamentos.

\*\*\*Como afirmam Miguel e Braga (2008) as relações familiares influenciam e são influenciadas pelos movimentos sociais e se modificam de acordo com as necessidades criadas pelo homem, que também se modifica.

Sendo assim, a família contemporânea tem criado formas particulares de organização, abrindo perspectivas imprevisíveis na educação da nova geração de alunos. Assim como a sociedade foi-se desenvolvendo e se modificando, a educação também se transformou. A base familiar tem-se modificado ao decorrer do tempo; o modelo tradicional de homem e mulher que se casam, tornam-se pai e mãe e educam seus filhos para “viverem felizes para sempre” foi se modificando.

Em Portugal, são autorizadas pelo Estado as uniões homoafetivas, a família mononuclear é reconhecida como tal, entre outras configurações familiares. Há grande número de filhos monoparentais e reconstruções familiares surgidas de novos casamentos/ convivências.

Na família tradicional o pai exercia o máximo de sua autoridade com seus filhos, mas cabia a mãe a tarefa educativa. A educação de ambos era baseada no rigor, ou seja, ambos corrigiam os erros dos filhos\*\*\*\*.

Desse modo, as crianças aprendiam quais eram os limites, eram disciplinadas, e respondiam com respeito aos pais. Em nossa época os filhos tendem a ditar as regras do lar, ou, em outras palavras, os pais revelam omissão ou acovardamento para exercerem sua função diferenciada – ser pai e ser mãe – e muitas vezes eles revelam



pouca ou nenhuma responsabilidade por meio de palavras e atos. Crianças que não sabem o que é respeito, limite, e disciplina, tendem a conseguir impor suas vontades e desejos, simplesmente fazendo pressão e sedução sobre os pais ou responsáveis, e assim vencem os próprios pelo choro, grito e cansaço.

Havendo desculpas sempre que a criança desrespeita as regras, “tadinho”, ele esta com fome, é do sono, é... sempre acompanhada de uma justificação para os baixos níveis de frustrações e do não cumprimento de regras.

Muitos pais nem aceitam de forma positiva, o ralhar e o castigo que os educadores dão. Não aceitam que seus filhos “sofram” as consequências, até justificam que as crianças ficarão traumatizadas.

\*\*\*O processo do ensinamento aos filhos da convivência com os outros, a transmissão da história, tradições, valores e costumes familiares, a construção das virtudes e da moral familiar, o ensinamento de princípios caros ao grupo, entre tantos outros atributos dos pais, perdem terreno. Trata-se, segundo alguns estudiosos, do declínio da educação familiar. (SAYÃO, 2010).

As modificações na estrutura familiar vêm influenciando a educação dos filhos na contemporaneidade. Se a criança convive com a presença do pai ou da mãe, de um membro da família, ou responsável, podemos dizer que a criança ainda possui essa “sorte” de se sentir amparada e possivelmente educada. Pois, muitas vezes a criança passa mais tempo na creche, na escola, ou sob a responsabilidade de outra personalidade não parental, que pode gerar nela a sensação de abandono, se sentir desamparada; esta situação psíquica pode alterar o seu rendimento e o seu comportamento.

#### **Metas no PE, para esta problemática:**

1. Integrar escola e famílias;
2. Estimular as famílias a acompanhar o desenvolvimento da criança;
3. Dotar a família de conhecimentos teórico-práticos capazes de subsidiar o acompanhamento escolar do aluno;
4. Envolver os pais em atividades de aprendizagem em casa, e transmissão de valores de cidadania;
5. Levar a família a compreender melhor o desenvolvimento da criança e do adolescente;
6. Desenvolver afetividade e a necessidade de presença parental no desenrolar do ano letivo;
7. Conscientizar os pais de seu papel de educadores;
8. Aproximar a família da escola.



## **2ª Problemática**

### **Um olhar sobre a equipa educativa**

A Equipa Educativa do centro Social de Sandim é constituída por 48 colaboradores; ligados diretamente a Instituição: 1 diretora Técnica e Pedagógica, 11 Educadoras, 12 Auxiliares de educação, 7 assistentes Operacionais – do programa Gaia@prende +, 1 cozinheira, 1 ajudante de Cozinha, 4 ajudantes de serviços Gerais, 2 administrativas, 2 motoristas e 1 voluntário) e 7 colaboradores indiretos: Nutricionista, Terapeuta da Fala, Psicóloga, Educadora do ELI, Professora das Expressões Dramáticas, Técnico de segurança e uma Técnica de Gestão da Qualidade; sendo liderados por uma diretora técnica e Pedagógica. As educadoras têm um horário de 35 horas e as auxiliares de 38 horas semanais, com um período de férias de 22 a 25 dias, permitindo a possibilidade de manutenção da escola aberta durante a primeira quinzena de Agosto, para dar apoio às famílias que trabalhem naquele mês.

A última quinzena de Agosto será para a realização de limpezas e de manutenção ao edificado.

As técnicas indiretas são pagas pelos próprios utentes (consultas) ou recebem avenças mensais com contrato de prestação de serviços.

A idade média da equipa educativa é superior aos 40 anos. Tem-se mantido grande estabilidade ao longo dos anos, nomeadamente ao nível das Educadoras. A forte cultura interna que existe, tem ajudado a integrar as novas colaboradoras, na sua maioria, aqueles que já foram estagiários da instituição, para as funções de apoio, como o das auxiliares de educação, conseguindo que todos partilhem os mesmos princípios educativos e interesses.

### **Esta atitude permite:**

Um aproveitamento racional dos recursos.

A distribuição de tarefas e a diversificação de trabalho

A riqueza de pontos de vista.

A partilha do risco e o apoio às iniciativas que se possam levar a cabo.

A colaboração na resolução de conflitos, na tomada de decisões e na realização de projetos

O intercâmbio de informações e experiências.

A negociação e coresponsabilidade na execução do P.E.

A formação de pessoas tolerantes, abertas e flexíveis.

A obtenção de dados e conhecimentos sobre os interesses de todos os sectores e da envolvente escolar.

Uma melhoria do grau de satisfação e do clima de relacionamento entre as pessoas implicadas no processo.

**Metas no PE, para esta problemática:**

- 1) Criar uma dinâmica de constante melhoria e inovação em toda a estrutura organizacional da Instituição, envolvendo toda a comunidade educativa neste processo;
- 2) Colocar ao dispor de toda a comunidade os instrumentos adequados ao bom efetivo trabalho;
- 3) Promover a partilha de conhecimentos e a interação entre os vários elementos da estrutura organizacional do CSS, na prossecução dos objetivos propostos bem como a participação ativa em todo o processo educativo, como forma de implementar uma cultura organizacional que privilegie a mudança e a inovação;
- 4) Permitir que o CSS se assuma como uma instituição com identidade própria, relevante para a comunidade na qual está inserida e que os indivíduos que compõem esta comunidade lhe reconheçam a importância.

Com base nas metas acima enunciadas, podemos apresentar os objetivos gerais:

1. Articular o Projeto Educativo e os Planos de cada sala com todas as atividades curriculares e extracurriculares da Instituição;
2. Articular o Projeto Educativo de Escola e as Planificações com a visão e missão da Instituição; Partilhar com toda a comunidade a visão e as metas preconizadas para o CSS;
3. Apresentar diferentes propostas de estratégias que envolvam os vários intervenientes no processo educativo, de uma forma ativa e participada;
4. Valorizar uma dimensão cívica e axiológica da educação, em que a responsabilização de todos os intervenientes no processo educativo está bem definida;
5. Proporcionar às crianças ambientes de aprendizagem que lhes permitam explorar os seus talentos e as suas capacidades;
6. Promover a realização de projetos e atividades de natureza diversificada (intelectual, física, artística, reflexiva, interpessoais) que permitam às crianças um completo desenvolvimento em vários domínios e inteligências;
7. Revitalizar os espaços físicos da Escola (interiores e exteriores) tendo como principal preocupação o respeito pelo ambiente e a melhoria efetiva do desempenho da Instituição neste domínio, sendo este o nosso diferencial Pedagógico;
8. Otimizar os serviços e outras estruturas no sentido de um melhor serviço à comunidade Escolar;



9. Promover a formação de pessoal docente e não docente tendo em vista a melhoria das suas competências profissionais decorrentes do PE, bem como a sua satisfação pessoal;
10. Preservar o bom ambiente de trabalho conseguido pelo relacionamento dos órgãos de direção da Escola com os restantes elementos da comunidade Escolar e destes entre si;
11. Criar um clima organizacional onde as relações interpessoais permitam uma constante adaptação e readaptação, no sentido de uma aprendizagem organizacional que conduza a melhoria progressiva;
12. Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade Escolar na vida do CSS, promovendo o trabalho coletivo;
13. Delinear estratégias no sentido da definição do futuro perfil do CSS;
14. Desenvolver uma dinâmica de avaliação do desempenho da Escola com o objetivo de regular o seu funcionamento;
15. Motivar os elementos da comunidade para uma participação ativa e cooperante no processo educativo;
16. Projetar para o exterior a imagem da Instituição, através da participação em iniciativas, projetos e eventos que divulguem não só o CSS, mas essencialmente, as boas práticas pedagógicas que neste são desenvolvidas.

### **Cronograma e Atividades:**

1) Encontros e Palestras com Pais e equipas

2) Atividades Dinâmicas entre turmas - em todo período curricular.

As atividades da escola de pais serão realizadas em número de uma por trimestre, podendo ocorrer número maior, devido ao interesse dos participantes:

1º Primeiro trimestre de 2021

Encontros / Palestras: **Regras, limites, castigos e recompensas: Quando e como?**

2º Segundo trimestre de 2021

Encontros / Palestras: **Família unida, diverte-se unida**

3º Terceiro trimestre de 2021

Encontros / Palestras: **Quem ama educa**

1º Primeiro trimestre de 2022

Encontros / Palestras: **Escola e família unidas para o sucesso do aluno**

2º Segundo trimestre de 2022

Encontros / Palestras: **Brincar, precisa-se!**

3º Terceiro trimestre de 2022

Encontros / Palestras: **Autoestima e autoconhecimento: Bens preciosos.**



### **Operacionalização:**

O Projeto Educativo terá a duração de três anos letivos, sendo que se pretende que seja uma linha orientadora do processo de aprendizagem no CSS, transversal às várias áreas e domínios de aprendizagem.

Apesar do PE ter sido reformulado em 2019, houve a necessidade de realizar um a releitura, atendendo a situação provocada pela Pandemia COVID-19 e aos vários cenários possíveis da sua evolução ao longo dos próximos anos.

Tentaremos definir um quadro de atuação, mediante as orientações recebidas da DGS e da CRSS.

Nesse contexto, as nossas linhas orientadoras poderão sofrer alguns desvios e tentaremos apoiar, salvaguardando os princípios orientadores, que regulam o sistema educativo vigente.

Caso haja impossibilidade de se realizar o ensino presencial, em algum momento do ano, implementaremos atividades letivas no regime não presencial.

Caberá a equipa pedagógica, adequar a organização e este funcionamento.

Os educadores deverão proceder ao registo semanal, das aprendizagens desenvolvidas, e das tarefas realizadas tanto nas sessões assíncronas como nas sessões síncronas.

A Educadora responsável, eleita pelos seus pares, para cada resposta social, cabe a si promover a articulação entre os docentes e a coordenadora Pedagógica, tendo em vista ao acompanhamento do trabalho a realizar com os diferentes grupos.

Pretendemos trabalhar competências parentais e a equipa num todo. O trabalho em equipa responderá às necessidades de apoio, comunicação, possibilitará o intercâmbio e a comparação entre todos e, simultaneamente, será a base da construção de um objetivo comum: dar coerência e unidade ao próprio projeto educativo, em favor de todas as crianças.

Em relação ao segunda Problemática, sabemos que para ocorrer o desenvolvimento global da criança, é importante que escola e pais trabalhem em harmonia.

É fato, que quando os pais participam da vida escolar dos filhos, estes aprendem mais e melhor. A família tem um papel extremamente importante na construção do sucesso escolar, à medida que funciona como um grupo afetivo responsável por grande parte da formação cultural e do estabelecimento dos projetos de vida e identidade dos alunos.

A família é considerada como uma importante instituição de aprendizagem dos alunos, pois é nela que se dão as suas primeiras experiências que constitui o capital cultural que lhes é transmitida. (Gomes 1994).





As problemáticas que se encontravam ainda por resolução do PE anterior, deverão ser trabalhadas para a continuidade do processo, a equipa pedagógica pretende dos seguintes problemas:

- 1) Necessidade de possuímos uma sala de reuniões/ sala de atendimento aos encarregados de educação/ sala de descanso;
- 2) Necessidade de um parque infantil para a Creche, dado os nossos 74 utentes;
- 3) Necessidade de otimizar os recursos existentes na comunidade local na nossa Instituição alargando a nossa rede de parceiros;
- 4) Dificuldade em assegurar o bem-estar e a segurança da comunidade escolar: -4a) Na prevenção de situações de risco; 4b) Na promoção do Sistema de Regulação Interna; 4c) Na Melhoria do Sistema de gestão da qualidade; 4d) Cuidado com as Portas, pois muitas vezes são encontradas abertas, trabalhar e minimizar os riscos de incêndio, perdas, riscos de acidentes no acolhimento e no prolongamento,

## 1.2. Princípios Básicos da Instituição

### 1.2.1. Posicionamento Pedagógico - Metodológico

*“Alice – Podes dizer-me, por favor, que caminho hei-de seguir a partir daqui?”*

*Gato – Isso depende muito do sítio onde queres chegar.*

*Alice – Não me preocupa muito onde vou chegar.*

*Gato – Então não interessa por que caminho hás-de seguir?”<sup>5</sup>*

Andar à deriva, sem rumo e sem objetivos não nos leva a lado nenhum. Estabelecer metas, traçar caminhos e definir estratégias tornam-se, assim, pontos fundamentais para atingir qualquer objetivo. Como tal, a escolha de uma metodologia adequada facilita a concretização daquilo que nos propomos a atingir e ajuda-nos a encontrar o “rumo” certo.

O trabalho educativo desenvolvido pelo Centro Social de Sandim baseia-se no modelo curricular High Scope mas inclui características de outros modelos pedagógicos, nomeadamente, o Movimento da Escola Moderna (M.E.M.) e a Metodologia de Projeto. A equipa pedagógica considera essencial aproveitar o melhor de cada um dos modelos e cada educador tem liberdade para construir a sua própria metodologia, tendo em conta as características do seu grupo. Desta forma, tem sempre presente a preocupação com a arquitetura dos espaços educativos - da sala de atividades, do espaço de recreio, da

---

<sup>5</sup> Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas*, 1865.





escola e do espaço envolvente - assim como da sua organização e estética, considerando estes aspetos de enorme importância para as crianças, favorecendo as aprendizagens num clima de prazer e bem-estar.

O espaço é um meio fundamental de aprendizagem que deve exigir do educador grande investigação e investimento no seu arranjo e equipamento. É fundamental que os materiais sejam interessantes para as crianças, diversos, mutáveis, organizados e guardados de forma visível e acessível. Devem estar estruturados em áreas de interesse bem identificadas, flexíveis para que a criança possa usá-los de maneiras diferentes, descobrindo formas alternativas de os usar e jogar com eles.

Uma das grandes prioridades do nosso trabalho é a aprendizagem ativa das nossas crianças. É através da experiência que estas aprendem de forma lúdico pedagógico.

Neste contexto a nossa proposta de organização do espaço-sala baseia-se em dois pontos essenciais:

### **1º - Espaço**

O espaço deve ser amplo para se incluírem os materiais e equipamentos necessários.

### **2º - Áreas**

A sala deverá ser dividida em diferentes áreas deixando um espaço central para movimentação entre elas, que são:

- Acolhimento
- Casinha
- Biblioteca
- Blocos e construção
- Expressão Plástica
- Novas tecnologias
- Garagem

Entre outras que o educador considere necessárias.

### **1.2.2. Papel da Comunidade Educativa**

A cooperação entre a comunidade educativa é imprescindível para a criação de ambientes de aprendizagem ativa, seguros e adequados. O objetivo central de um contexto de educação infantil é a construção de relações fortes e facilitadoras entre os diferentes intervenientes; só assim estas relações podem favorecer o desenvolvimento da criança.

À semelhança do que acontece com outros projetos, a troca entre a escola e a casa acentua a importância de assegurar a articulação com as famílias. Esta articulação é imprescindível, porque estando em causa o desenvolvimento das crianças e o seu bem-estar, a família não deverá ter dúvidas ou desconfianças relativamente ao trabalho da equipa pedagógica.

As parcerias entre os diferentes intervenientes da comunidade educativa caracterizam-se pela confiança e respeito mútuos e incluem um constante dar e receber em conversas sobre o crescimento e desenvolvimento das crianças.

Embora estas parcerias levem o seu tempo e esforço todos beneficiam. Em conjunto, recolhem, trocam e interpretam informação específica sobre as ações, preferências, interesses e capacidades das crianças.

A participação de toda a comunidade educativa deve ser valorizada e aproveitada, de forma a enriquecer o trabalho desenvolvido e também a fortalecer as relações. Segundo Zabalza “ (...) *A escola, por si mesma, possui capacidade de ação limitada (pelo espaço, pelo tempo e pelas próprias dimensões suscetíveis de serem afetadas pelo trabalho dos profissionais).*”<sup>6</sup> Como tal, a comunidade escolar deve saber gerir os recursos que dispõe. Estes não se limitam apenas à sala, mas alargam-se ao exterior e, sempre que se justifique, as crianças devem ter oportunidade de explorar e de fazer visitas fora da instituição (bibliotecas, museus, parques, etc.).

Sandim conta com várias lojas de comércio tradicional como: mercearias, padarias, um talho, uma peixaria, lojas de pequenas utilidades domésticas, uma sapataria, uma papelaria, um quiosque, bazares, cafés e sedes, entre outras, que podem ser visitadas sempre que seja oportuno.

Outros recursos a ter em conta são as coletividades da freguesia que podem transformar-se em futuras parcerias na ação educativa. Estes parceiros são:

- **Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia**
- **União de Freguesias Sandim, Olival, Lever e Crestuma**
- **Clinica Médica Dentária, Dr. Gaspar Longo**
- **Sport Clube “Os Dragões Sandinenses”** – futebol federado (masculino) desde iniciados a seniores.
- **MÓDICOS – Movimento Dinâmico Cultural de Sandim** – andebol federado, futsal, ginástica, aeróbica e karaté.
- **Academia Musical de Santa Maria de Sandim** – Escola de música.

---

<sup>6</sup> ZABALZA, Miguel A., Currículo, programa e programação na educação infantil in *Didática da Educação Infantil*, Porto, Edições Asa, 1992, p.55.



- **Associação de Socorros Mútuos “Nossa Senhora da Esperança” de Sandim e Freguesias circunvizinhas** – Assistência médica, gestão do Centro de Dia da 3ª idade de Sandim e apoio domiciliário à pessoa idosa e reformada.
- **Clube de Caçadores de Sandim.**
- **Olival Social** – iniciativas de carácter de solidariedade social.
- **Conferência S. Vicente de Paulo de Sandim** – apoio às famílias carenciadas, ao doente e à 3ª idade.
- **Associação Cultural “Casa da Eira”** – recolha e divulgação das artes tradicionais; dispõe de um grupo etnográfico que tenta preservar as danças e cantares dos tempos dos nossos avós.
- **Sociedade Columbófila de Sandim**
- **Clube Náutico de Crestuma** – Atividades náuticas
- **TAS – Teatro Amador de Sandim** – teatro (encenação e representação de peças teatrais para adultos e crianças), prática de desporto em várias modalidades para grupos etários dos 5 aos 13 anos, desfiles etnográficos e outros.

Esta última coletividade é de grande importância para o Centro Social de Sandim já que foi a sua fundadora e é nas suas instalações que este funciona. A cultura do Centro está, por isso, bastante ligada ao teatro e, como tal, é um aspeto que não deve ser descorado. Além disso o TAS cede o seu salão de espetáculos para festas e reuniões da iniciativa do Centro Social de Sandim, bem como o Ringue exterior para a realização da festa final.

## 1.3. Contexto em que nos inserimos

### 1.3.1. O meio envolvente

O Centro Social de Sandim situa-se na Vila de Sandim, um concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto.

Sandim é uma terra predominantemente rural, com cerca de 5938 Habitantes (2011) com 15.97km<sup>2</sup> dista do Rio Douro, pelas suas extremas dos lados Norte e Nascente, 2 a 3 km. Possui uma interessante rede hidrográfica constituída pelo Rio Uíma, pequeno afluente da margem esquerda do Douro e os subafluentes Rio da Candeeira e Ribeira de Gende. Estas linhas de água proporcionaram no passado a existência de inúmeros moleiros que nos seus moinhos de água transformavam os cereais, essencialmente milho, na farinha com que se abasteciam Sandim e as freguesias circunvizinhas. Talvez por isso Sandim é conhecida como a terra dos moleiros, homenageados em monumento edificado no Largo de Sá, junto ao Rio Uíma. Ainda restam cinco moinhos de rodízio a funcionar, encontrando-se um destes no espaço exterior contíguo à Instituição e pode ser um recurso a explorar, já que foi completamente restaurado.

Os rios foram também importantes para a criação de pequenas fábricas de moagem de ossos, de serração de madeiras e, sobretudo, de produção de cartão e de papel. Algumas dessas fábricas encontram-se ainda em funcionamento e podem ser visitadas desde que seja feito um pedido prévio. Estas fábricas operam por reciclagem de material usado: farrapo e papel velho. O produto obtido foi, na maior parte das fábricas, cartão ou papelão de várias qualidades como o alçaço, papel selado e sacos de papel para mercearia.

A agricultura também foi uma das principais fontes de rendimento das gentes de Sandim e os principais produtos que se cultivavam eram: o trigo, o linho, vinho, castanhas, cera, o mel e o milho.

A área envolvente à Instituição é caracterizada essencialmente por montes e terrenos de cultivo. Também na área pertencente à Instituição existem terrenos de cultivo, nomeadamente uma horta pedagógica, que pode

Em toda a área da Freguesia é patente, ainda hoje, a dicotomia: terrenos de lavradio/ terrenos de Mato e pinhal que aqui se chamam “*montes*”, apesar do lamentável abandono progressivo de excelentes áreas de cultivo, bem como a desoladora ser aproveitada para proporcionar às crianças um contacto real e direto com a terra e com os produtos que nela se desenvolvem. Nela as crianças podem semear, plantar, cultivar, colher e posteriormente comer.



A horta conta também com alguns animais que podem ser visitados e cuidados pelas crianças. Ao nível do ensino, Sandim conta com cinco escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e quatro Jardins de Infância, três da rede pública e a nossa IPSS, comparticipada pelo Centro Regional de Segurança Social. Todos estes estabelecimentos de ensino pertencem ao Agrupamento Diogo de Macedo, sendo que a nossa participação no agrupamento apenas se estabelece através de um protocolo de cooperação e cedência de instalações e recursos, celebrado entre o agrupamento e a instituição.

#### **1.4. Elementos Materiais da Instituição**

O Centro Social de Sandim é constituído por três valências de atendimento à infância: Creche, Jardim de Infância e CATL (Centro de Atividades dos Tempos Livres), que funcionam num edifício novo, com duas construções distintas.

A primeira, construída em 1978 foi remodelada em 2002 e neste momento contém: três salas de creche, uma copa de leite, cozinha, refeitório, despensa, secretaria e três casas de banho (sendo uma delas equipada para responder às necessidades de crianças com deficiências motoras).

A segunda foi inaugurada a 28 de Setembro de 2002, tem quatro pisos com infraestruturas modernas, práticas e de grande versatilidade e serve as valências de Creche, Jardim de Infância e CATL. O primeiro piso possui uma sala de informática. O segundo piso possui: uma sala de atividades para o CATL, duas salas de jardim, uma sala de estudo (CATL), uma arrecadação e quatro casas de banho. O terceiro piso tem: uma sala de jardim, um polivalente (que serve semanalmente para as aulas de psicomotricidade, dança e ginástica e para recreios interiores), um balneário com três chuveiros e sanitas, duas casas de banho, um espaço com máquinas de ginástica e uma lavandaria. No quarto piso encontram-se: cinco salas de Creche, uma sala de JI, quatro casas de banho, secretaria, cozinha refeitório e zona afins e uma ludoteca, para utilizar durante o horário curricular de componente não letiva. Todos os pisos estão apetrechados com Software, equipamento informático, equipamento eletrónico, mobiliário, detetores de incêndio e extintores, rede de comunicações, sistema de aquecimento central e desumidificadores/purificadores de ar. O Centro também está equipado com veículos motorizados para transporte das crianças e para apoio nas atividades pedagógicas (2 carrinhas, 1 miniautocarros, 1 trator e 1 corta-relva).

O espaço exterior é constituído por uma garagem, jardins relvados, árvores de folha permanente, um ringue, um parque infantil, uma horta pedagógica e um moinho de água. A Instituição conta ainda com o apoio das instalações do Teatro Amador de Sandim, para realização de festas, reuniões e confraternizações.



Neste momento o horário de funcionamento é das 07h às 19h30 na Instituição, mas os transportes que recolhem as crianças em casa iniciam o seu funcionamento às 07h00 da manhã e terminam 19h30.

### **1.5. Elementos Humanos da Instituição**

A equipa de colaboradores do Centro Social de Sandim possui a competência considerada necessária para desempenhar as suas funções. Essa competência é definida por requisitos mínimos nas seguintes vertentes:

- Formação académica
- Formação específica
- Experiência profissional
- Atributos pessoais

Neste momento os recursos humanos da Instituição são os seguintes:

- 1 Diretora e coordenadora
- 1 Administrativa
- 11 Educadoras
- 13 Ajudantes de ação educativa
- 4 Auxiliares de serviços gerais
- 1 Cozinheira
- 1 Tarefeira
- 1 Motorista
- 1 Servente

A Instituição conta ainda com professores para as atividades extracurriculares, tais como: Música, Inglês, Dramática, Dança e Natação.

## **2. As Linhas que Balizam o Nosso Projeto**

O Centro Social de Sandim, enquanto Instituição de apoio à infância, possui uma identidade própria que o caracteriza e que o diferencia das demais instituições. Neste sentido houve, por parte da equipa, a necessidade de criar um Projeto Educativo que nos identificasse como escola, tendo em conta o conjunto das nossas características organizacionais e do meio social em que estamos inseridos.

De acordo com o que foi referido na nossa Definição de Escola, traçamos objetivos no âmbito Pedagógico, Institucional, Relacional e Administrativo-financeiro.

## 2.1 Âmbito Pedagógico

O Centro Social de Sandim, como pressuposto de linhas orientadoras do seu projeto, baseia-se na Lei-Quadro da Educação Pré-escolar, que estabelece como Objetivos Gerais Pedagógicos:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade de culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens;

Para ser possível alcançar grande parte dos objetivos atrás referidos, a nossa Instituição tem a preocupação de organizar o ambiente educativo tendo em conta a abordagem sistémica e ecológica defendida por Bronfenbrenner. Esta perspetiva assenta no pressuposto que o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia. Assim, pode-se considerar que o indivíduo em desenvolvimento interage com diferentes sistemas que estão eles próprios em evolução. Esta abordagem oferece elementos para:

- Compreender melhor cada criança, ao conhecer os sistemas em que esta cresce e se desenvolve, de forma a respeitar as suas características individuais e saberes já adquiridos, apoiando a sua maneira de se relacionar com os outros e com o meio social e físico.
- Contribuir para a dinâmica do contexto de educação pré-escolar na sua interação com outros sistemas que também influenciam a educação das crianças e a formação dos adultos, para que esse contexto se organize para responder melhor às suas características e necessidades;
- Perspetivar o processo educativo de forma integrada, tendo em conta que a criança constrói o seu desenvolvimento e aprendizagem, de forma articulada, em interação com os outros e com o meio;
- Permitir a utilização e gestão integrada dos recursos do estabelecimento educativo e de recursos que, existindo no meio social envolvente, podem ser dinamizados.
- Acentuar a importância das interações e relações entre os sistemas que têm uma influência direta ou indireta na educação das crianças, de modo a tirar proveito das suas potencialidades e ultrapassar as suas limitações, para alargar e diversificar oportunidades educativas das crianças e apoiar o trabalho dos adultos.

Nesta perspetiva os nossos pressupostos assentam na importância do desenvolvimento da criança, respeitando a sua interação com os diferentes sistemas.

Todo o nosso trabalho tem em conta:

- Características das crianças;
- Envolvência do meio e suas especificidades;
- Necessidades dos pais;
- Identidade da Instituição.

### **2.1.1. Diferenciação Pedagógica**

Considerando que todas as interações atrás referidas indicam qual ou quais os caminhos a percorrer, a nossa Instituição destaca-se pedagogicamente. Podemos distinguir vários aspetos do nosso trabalho que modificam a maneira de estar, ser e sentir do ensino.

Tendo em conta a nossa missão, organizamos diferentes ofertas para que utentes (crianças) e clientes (encarregados de educação) sintam em nós uma referência plena, tanto na parte pedagógica como na parte sócio afetiva. Para isso, reorganizamos a componente de apoio à família, onde é possível os Encarregados de Educação confiarem os seus educandos desde as 07h até às 19h30. Este serviço é gratuito, desde que os Encarregados de Educação comprovem a necessidade do Acolhimento/Prolongamento com uma declaração da Entidade Patronal. Em complemento existe a possibilidade de usufruírem dos transportes escolares, que funcionam das 07h00 às 20h00.

Depois de analisada a envolvência do meio e suas especificidades, sentimos a necessidade de reestruturar as Atividades de Tempos Livres, agora denominadas CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres). Para dar comprimento aos novos horários praticados pelas EB1 e EB2 da nossa freguesia, foi necessário reorganizar o funcionamento e criar novas ofertas.<sup>7</sup>

Por essa razão, abraçamos o Programa Gai@prende +, que é um projeto da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, do qual o Centro Social de Sandim é parceiro. A instituição dinamiza o projeto nas freguesias de Lever e Sandim.

O projeto pretende ser uma resposta que facilite a conciliação entre as exigências dos horários laborais dos pais e os horários escolares dos filhos, assumindo-se como uma ocupação educativa integral, oferecendo novas oportunidades de aprendizagem, de sistematização do estudo, de formação pessoal e integral das crianças e de democratização do ensino.

O Gai@prende+ prevê as seguintes respostas:

---

<sup>7</sup> Conforme ponto 3.4 – *Estruturas de Apoio e Complemento Educativo*.



- 1) Receção e acolhimento aos alunos do pré-escolar e do 1º ciclo, entre as 7h30 e as 9h00.
- 2) Componente de apoio à família para os alunos do 1º ciclo, entre as 17h30 e as 19h30.
- 3) Atividades lúdico-desportivas para os alunos do pré-escolar, duas horas vezes por semana.
- 4) Atividades lúdicas, desportivas e culturais para os alunos do pré-escolar e do 1º ciclo nas interrupções letivas. (<http://gaiaedu.cm-gaia.pt/>)

### 2.1.2. Interdisciplinaridade

Conscientes da importância de haver interdisciplinaridade em toda a nossa Prática Pedagógica, temos a preocupação de privilegiar a transversalidade curricular como prática corrente na planificação das nossas atividades.

Incentivamos a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, valorizando a dimensão humana do trabalho.

Apostamos no desenvolvimento de um espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões e objetivamos intercâmbios curriculares, tendo em conta a nossa população escolar. Cientes de que hoje em dia se deve atribuir maior atenção aos vários processos de transição pelos quais as crianças passam ao longo do seu percurso escolar, consideramos que estes processos deveriam realizar-se de forma contínua, embora raramente isso aconteça. De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo, a articulação entre ciclos deve obedecer «*a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspetiva de unidade global do ensino básico*»<sup>8</sup>

Segundo vários autores, a transição, entendida como passagem de um nível de ensino para o outro, pode tornar-se num processo de articulação facilitador da adaptação, sem que as crianças tenham que se adaptar “bruscamente” a novos ambientes e novos contextos.

Existe por isso a necessidade de transformar o processo de transição num «*elemento facilitador da adaptação e promotor de desenvolvimento, tendo por base a noção de continuidade como forma de proporcionar capacidades para controlar e gerir situações novas e não como meio de garantir uniformidade.*»<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR, Direcção-Geral do Ensino Superior, Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/86 de 14 de Outubro, Artigo 8º, ponto 2.

<sup>9</sup> Dunlop, 2003, conf. REIS-JORGE, José, “*Transição da Educação Pré-escolar para o 1º ciclo do Ensino Básico: aspetos problemáticos e o papel da formação de professores/educadores*”, in O Professor 2007, nº 95, III Série, Janeiro-Abril, pp 10.

Neste sentido, é preocupação da nossa instituição trabalhar os diferentes aspetos inerentes à transição entre ciclos, quer seja da Creche para o Jardim de Infância, quer seja do Jardim de Infância para o 1º Ciclo do Ensino Básico e para o CATL. Este aspeto está contemplado na nossa problemática e por isso é considerado um aspeto chave para trabalhar neste Projeto Educativo.

## **2.2 Âmbito Institucional**

Nunca como hoje, a palavra rede ocupou um lugar tão importante no nosso contexto escolar. Acreditamos, como profissionais de educação, que o trabalho em rede é, inequivocamente, uma atitude que deve fazer parte integrante da nossa filosofia. Como tal, consideramos de extrema importância estabelecer relações com outras Entidades Educativas e com a Comunidade em Geral.

### **2.2.1. Relações com a Comunidade em geral**

Acreditamos que uma escola que se mantém fechada em si mesma ergue muros que a separam da comunidade e não evolui em todas as suas capacidades. Como tal, consideramos importante quebrar esses muros e construir pontes que nos liguem à comunidade numa verdadeira troca de experiências.

Essa partilha enriquece-nos enquanto Instituição e possibilita às nossas crianças assumirem um papel ativo enquanto membros da sociedade, numa perspetiva de aprendizagem e descoberta de valores. Por isso, estabelecemos parcerias e protocolos de colaboração com a comunidade envolvente, nomeadamente:

- Junta de Freguesia;
- Autarquia;
- Associações culturais, desportivas e recreativas, etc.

### **2.2.1. Relações com outras Instituições / Entidades Educativas**

Considerando a importância da formação de todos os profissionais de educação, a nossa instituição é aberta ao acolhimento de estagiários, estabelecendo para isso Protocolos com diferentes parceiros, tais como:

- E.S.E.P.F (Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti)
- E.S.E.J.P. (Escola Superior de Educação Jean Piaget)
- EB 2/3 de Olival
- Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Diogo de Macedo
- Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico dos Carvalhos

### 2.2.2. Função do Educador

Entendemos o educador de infância como um profissional consciente do seu papel no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, com uma intencionalidade educativa em tudo o que faz (cada ato, cada gesto, cada atividade proposta) e não um mero “*guardador*” de crianças, que toma conta delas enquanto os pais vão trabalhar. Sobre ele recai a responsabilidade de estabelecer uma estrutura que organize as aprendizagens das crianças, estimulando-as e alargando-as, sem se esquecer que este processo tem objetivos muito claros e firmes. Deve ter em conta os objetivos gerais enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar e tudo o que fizer deve ser no sentido de proporcionar todos os meios necessários para o pleno desenvolvimento da criança. Para tal, ele tem de observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular, de forma a adequar a sua prática às necessidades do seu grupo de crianças. As Áreas de Conteúdo constituem, assim, as referências gerais a considerar no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem.

### 2.2.3. Formação Contínua

De acordo com Gabriela Portugal, a *“adequada formação dos educadores parece ser fundamental. Educadores que sabem advogar um determinado projeto educativo, que sabem o que fazem e porque o fazem, seja ao nível da creche, seja ao nível do J.I., representam uma condição básica para a melhoria do contexto de atendimento da criança.”*<sup>10</sup>

Reconhecendo a importância de uma permanente atualização de todos os intervenientes educativos, o Centro Social de Sandim possibilita a formação de todos os seus colaboradores através da frequência em ações de formação interna/externa, planificada para o ano corrente. A adequação e melhoria da competência pessoal de cada funcionário, no desempenho das suas atividades, são asseguradas através da formação contínua realizada, documentada através de certificados/diplomas.

### 2.2.4. Critérios de Seleção de Docentes e Não Docentes

Sempre que são necessários colaboradores para uma nova atividade ou atividade já existente, recorre-se primeiro a elementos internos. Caso não seja possível, é colocado um anúncio no jornal e/ou Centro de Emprego para potenciais colaboradores especializados ou assistentes operacionalizados.

Numa fase inicial, com base nos *Curriculum* apresentados, o responsável pelos Recursos Humanos (Coordenadora Técnica/Direção), seleciona os candidatos que

---

<sup>10</sup> PORTUGAL, Gabriela, p.78 in SÁ-CHAVES, Idália (org.), *Percursos de formação e desenvolvimento profissional*, Porto, Porto Editora, 1997.

respondam integralmente ou em parte aos requisitos definidos pela Instituição<sup>11</sup>, percebendo se existe no candidato sintonia com a metodologia do Centro e com as nossas preocupações educativas, privilegiando o perfil humano em relação com a sua competência, valorizando a capacidade crítica e de trabalho em equipa. O candidato deve possuir uma personalidade criativa e inovadora, manifestando preocupação pela formação contínua e atualização de conhecimentos.

A seleção do colaborador é efetuada pela Coordenadora Técnica e/ou Direção. Após seleção, a Coordenadora Técnica assegura o seu acolhimento e todos os meios necessários para que o mesmo possa iniciar a sua atividade.

## 2.3 Âmbito Relacional

No âmbito relacional, os objetivos foram definidos tendo em conta:

- a relação Escola/Famílias
- as relações interpessoais
- as relações com outras instituições

### 2.3.1. Relação Escola-Famílias

*“A família e a escola são os dois primeiros ambientes sociais que proporcionam à criança estímulos, ambientes e modelos vitais que servirão de referência para as suas condutas, sendo conseqüentemente instituições fundamentais no crescimento da criança.”<sup>12</sup>*

O envolvimento das famílias na vida escolar é enriquecedor para a criança e muito produtivo para as escolas. Este envolvimento contribui, segundo vários autores, para melhorar significativamente as performances sociais e académicas das crianças.

Com base nestes pressupostos as atividades da Instituição são programadas e orientadas tendo em vista uma articulação permanente entre a família e a Instituição, em ordem a assegurar-se uma continuidade educativa.

Estes objetivos são trabalhados através de:

- Reuniões periódicas de informação e formação, cujas datas se programarão de acordo com os horários e interesses das famílias;
- Contactos individuais com as famílias, de modo a permitir um conhecimento atualizado de cada criança para o seu correto acompanhamento;

---

<sup>11</sup> Segundo o Ponto “Funções, Responsabilidades e Autoridade” do Manual de Qualidade. <sup>12</sup> DIOGO, José, *Parceria Escola – Família. A Caminho de Uma Educação Participada*, Porto, Porto Editora, 1998, pp. 17.

- Preenchimento da Ficha de Diagnóstico (com a colaboração dos pais) e do Perfil Individual da Criança;
- Convite à participação ativa dos pais em atividades lúdico-pedagógicas.

### **2.3.2. Relações Interpessoais**

Para o êxito do nosso trabalho, consideramos fulcral que existam excelentes relações entre todos os agentes educativos. Para tal procuramos:

- Estabelecer um clima de relações interpessoais positivo, “honesto” e familiar, em que todos se sintam parte integrante do processo;
- Promover a comunicação e o diálogo aberto;
- Organizar momentos partilha, reflexão e convívio.
- Estabelecer um elo de ligação entre todos os atores da comunidade educativa (docentes, não docentes, alunos, famílias).

## **2.4 Âmbito Administrativo-Financeiro**

O Centro Social de Sandim, enquanto Instituição de Solidariedade Social, abdica de qualquer lucro na prestação dos seus serviços educativos. Neste sentido, estabelece o pagamento de uma mensalidade tendo em conta o rendimento dos pais e as participações financeiras do Estado, de modo a viabilizar o acesso e a frequência de todas as crianças a uma educação de qualidade, independentemente do nível socioeconómico das respetivas famílias.

Neste contexto, a aplicação dos bens financeiros tem como único objetivo assegurar a contínua e progressiva qualidade da nossa ação educativa.

## **3. Como o Centro se organiza e funciona**

### **3.1 Órgãos Fundamentais e Suas Competências**

#### **3.1.1. Entidade Titular**

O Centro Social de Sandim é uma Instituição Particular de Solidariedade Social constituída por uma direção, um presidente, 4 vogais, 1 tesoureiro, 1 responsável pela gestão de contas e 2 assessores. Esta direção nomeia uma coordenadora que assume a responsabilidade de direção técnica e pedagógica da Instituição.

#### **3.1.2. Coordenadora Pedagógica**

Esta representante tem a seu cargo os assuntos de natureza pedagógica educativa da Instituição. É da sua responsabilidade tudo o que se relacione com a integração do plano



de ação do Centro, segundo a política nacional do Ensino (Ministério da Educação e Instituto da Segurança Social); assegurar a concretização do Projeto Educativo e toda a atividade docente (planificação, dinamização pela equipa das propostas anuais efetuadas, etc.); assegurar o normal funcionamento das estruturas educativas para a concretização de um ensino de qualidade.

### **3.1.3. Diretora Técnica**

Acumula com as funções de Coordenação Pedagógica todos os assuntos técnicos e administrativos. São da sua responsabilidade as questões relacionadas com a gestão financeira, com as infraestruturas físicas e equipamentos, definição das condições de funcionamento dos serviços administrativos, assim como a contratação e gestão de pessoal.

### **3.1.2. Conselho de coordenadoras das respostas sociais**

É constituído pelas educadoras representantes de cada resposta social e pela Diretora Técnica-pedagógica da Instituição. Reúne-se sempre que surja a necessidade de tratar de assuntos relacionados com a gestão das respostas sociais, cabendo-lhe a responsabilidade de refletir sobre todos os assuntos de carácter pedagógico-educativo. Cada representante das diferentes respostas funciona como elo de ligação entre a Direção e a restante Equipa.

### **3.1.3. Comissão Paritária**

É constituída por um representante de cada sector, um representante efetivo e um suplente para desempenho de funções em caso de ausência do efetivo, eleitos em votação anual.

Esta comissão reúne a pedido de qualquer das partes e tem a seu cargo a resolução de problemas internos da Instituição.

## **3.2 Estrutura Escolar**

Esta Instituição possui três respostas sociais de atendimento à infância. Anexamos uma tabela demonstrativa da representatividade das salas, do número de utentes e o pessoal docente e não docente afeto às salas. Anexamos também o Organigrama e a tabela de afetação

## **3.3 Estrutura Curricular**

A nossa Instituição tem uma estrutura curricular que assenta o seu trabalho nas orientações definidas pelo Ministério da Educação e pelo Instituto da Segurança Social.



No início de cada ano letivo são elaborados o Projeto Curricular de Escola e o Plano Anual de Atividades, que orientam o trabalho pedagógico, tendo em conta os Procedimentos de Admissão contidos no PR – 02<sup>12</sup>. Para dar continuidade ao trabalho é traçado um Plano de Desenvolvimento Individual de cada criança, de acordo com o PR - 03<sup>13</sup>.

Na resposta social de Creche cada educadora elabora um Projeto Pedagógico de Sala que contempla as dimensões curriculares (Sócio afetiva, Cognitiva e Motora).

Nas respostas sociais de Jardim de Infância e CATL são elaborados Projetos Curriculares de Sala, de acordo com as Áreas de Conteúdo propostas nas Orientações Curriculares.

Estes documentos servem de fio condutor para o trabalho efetuado ao longo do ano.

### 3.4 Estrutura de Apoio e Complemento Educativo

#### 3.4.1. Atividades Extracurriculares - dado a situação Pandémica do País e seguindo as orientações da DGS e CRSS, estas atividades poderão ser alteradas, na sua prática e na sua apresentação.

As atividades Extracurriculares são propostas multidisciplinares que pretendem contribuir para a formação integral dos nossos utentes. A sua frequência é facultativa e implica o pagamento de uma taxa.

As atividades existentes são orientadas por professores devidamente habilitados.

Presentemente o Centro Social de Sandim proporciona a todos os utentes interessados a frequência nas seguintes atividades:

**Natação** – São aulas realizadas uma vez por semana na Piscina Municipal de Lever, para crianças de idade igual ou superior a 3 anos.

**Dança Criativa-** São aulas ministradas uma vez por semana por um professor de Dança, para crianças de idade igual ou superior a 3 anos.

**Música** – São aulas ministradas uma vez por semana por um professor de Educação Musical, para crianças de idade igual ou superior a 3 anos.

**Atividades Psicomotricidade** – São aulas realizadas uma vez por semana pela educadora de infância, para crianças de idade igual ou superior a 2 anos.

**Dramática** – são aulas semanais e gratuitas para todos os alunos do JI e do CATL

---

<sup>12</sup> Conforme o Manual de Qualidade

<sup>13</sup> Idem





**Inglês** – aulas semanais para alunos do JI (responsabilidade das educadoras, proporcionar o primeiro contato com a sonoridade e a língua, através de recursos áudios, vídeos) e do CATL + (professora de Inglês da escola Be Smart, caso os pais adiram a esta atividade extra curricular)

No mês de Julho o Centro realiza a sua época balnear, para as respostas de Jardim de Infância e CATL A frequência nesta atividade implica a comparticipação de uma verba, por parte dos pais, a ser estipulada em cada ano letivo. A época balnear tem a duração de duas semanas para cada resposta social, mediante o Plano Anual da Instituição.

As crianças que não frequentem esta atividade têm a possibilidade de ficar na Instituição, mediante aviso prévio dos pais.

Os utentes de Creche frequentam durante o mesmo período atividades a substituição da praia é a utilização da caixa de areia e de piscinas insufláveis colocadas no Parque Infantil da Instituição.

#### **3.4.2. Acolhimento / Prolongamento**

O tempo de Acolhimento/Prolongamento é mais solto e íntimo, menos estruturado, vocacionalmente mais aberto à informalidade, à ausência de sistemática e à multiplicidade de respostas. Tem sobretudo um cariz social e muito mais próximo dos contextos sociais naturais.

Segundo os documentos da *Organização da Componente de Apoio à Família*, é muito mais importante o grau de envolvimento e satisfação das crianças do que a existência de um produto. É mais valorizado o prazer de estar a conviver do que a preocupação com o desenvolvimento e a aprendizagem. Estar e saber estar noutros contextos, noutras salas, reflete e permite aos profissionais e às crianças estarem mais aptas a recriar uma outra dinâmica.

Permitimos nestes momentos trocas sociais cativas e de inter grupos (reagrupando grupos com idades diferentes). Sempre que possível existe a mudança do espaço físico, normalmente para a Ludoteca ou para o Ginásio.

Esta Instituição possui Acolhimento (entre as 07h e às 09h00) e Prolongamento (entre às 17h e às 19h30). O acolhimento é realizado por funcionárias auxiliares, que recebem o grupo e que o dividem por necessidades/idades até à chegada das educadoras. Esta divisão é estabelecida pela coordenadora pedagógica no início do ano letivo.

O prolongamento entre às 17h00 e às 18h00 divide-se em Creche e Jardim de Infância, A Creche funciona com uma educadora e uma auxiliar, no JI está a cargo de uma educadora da sala dos 3 anos (17h-17h30) e uma auxiliar. Entre às 18h00 e às 18h30 as restantes crianças ficam com uma auxiliar.





Depois das 18h30 e até às 19h30 existe prolongamento de CATL assegurado por uma auxiliar ou educadora desta resposta social.

Estes serviços são gratuitos, no entanto, para as crianças de Jardim de Infância e CATL, solicita-se aos pais no início do ano letivo uma declaração da entidade patronal que justifique a necessidade de usufruir deste apoio.

#### **4. Avaliação e Revisão do Projeto**

Vivemos numa sociedade Global, em constante evolução, onde o saber de hoje não se revela suficiente para dar resposta às necessidades de amanhã. Convictos desta realidade sentimos, enquanto instituição de apoio à infância, a necessidade de construirmos um Projeto Educativo mais real, mais concreto, que vá de encontro às nossas carências.

No início do ano de 2021, será realizada a apresentação pública deste documento aos pais, caso a situação pandémica, esteja controlada e os ajuntamentos sejam autorizados a toda a equipa do Centro e à Comunidade, para análise e aprovação final. Como qualquer documento elaborado de raiz, existe a necessidade de uma verificação constante para avaliação da eficácia da sua aplicação. Neste sentido, a equipa definiu uma periodicidade anual para revisão do Projeto Educativo. Este precioso documento estará publicado no site, e estará em suporte físico na entrada da Instituição para ser consultado por quem assim o desejar.

Este momento servirá para avaliar o trabalho efetuado até essa data e verificar se se justifica a reformulação de algum ponto.

Este documento entrará em vigor até um mês após a sua aprovação, podendo sofrer alterações necessárias de acordo com a legislação em vigor e com a equipa, possuindo uma validade de três anos (podendo ser alargada até 5 anos).

Data da última alteração. \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Data da última alteração. \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Data da última alteração. \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**Bibliografia:**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Orientações pedagógicas para a Creche*, 2016, coordenação de Portugal, Gabriela

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*, 2016.

CARROLL, Lewis, *Alice no País das Maravilhas*, 1865.

COSTA, Jorge, *Gestão Escolar, Participação, Autonomia, Projeto Educativo na Escola*, 1992.

DIOGO, José, *Parceria Escola – Família. A Caminho de Uma Educação Participada*, Porto, Porto Editora, 1998.

Dunlop, 2003, conf. REIS-JORGE, José, “*Transição da Educação Pré-escolar para o 1º ciclo do Ensino Básico: aspetos problemáticos e o papel da formação de professores/educadores*”, in *O Professor* 2007, nº 95, III Série, Janeiro-Abril.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR, Direcção-Geral do Ensino Superior, *Lei de Bases do Sistema Educativo*, Lei nº 46/86 de 14 de Outubro.

PORTUGAL, Gabriela, p.78 in SÁ-CHAVES, Idália (org.), *Percursos de formação e desenvolvimento profissional*, Porto, Porto Editora, 1997.

ZABALZA, Miguel A., *Currículo, programa e programação na educação infantil* in *Didática da Educação Infantil*, Porto, Edições Asa, 1992.

**Legislação consultada:**

- Orientações para a organização do ano letivo 2020/2021
- Decreto-Lei nº 5/1997 de 10 de Fevereiro
- Circular 4, de 2017, SRSS
- Circular 17 DSDC, de 2017
- Decreto-Lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro
- Decreto-Lei nº 115-A/98 de 4 de Maio
- Legislação, Constituição Portuguesa, revisão 1989.